

JANEIRO/2019

## ANO SE ENCERRA COM MARGEM LÍQUIDA DE CRIA EM ALTA, MAS DE RECRIA E ENGORDA COM MARGEM REDUZIDA

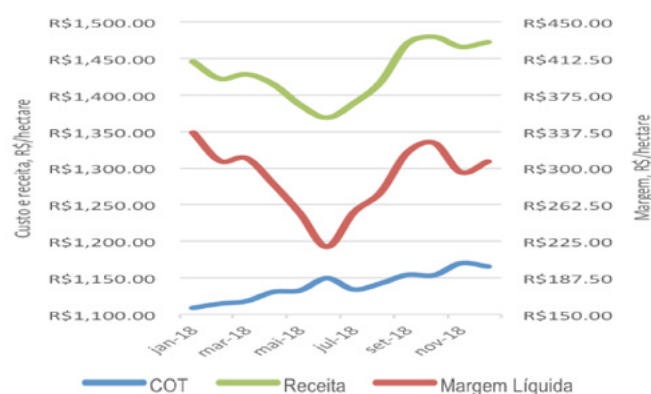
Segundo dados obtidos por meio do projeto Campo Futuro, o ano de 2018 encerrou com aumento na margem líquida de produtores de bezerros (+9,8%), enquanto os invernistas brasileiros tiveram que lidar com redução dos resultados (-8,9%) devido à valorização dos bezerros de 9,1% entre janeiro e dezembro de 2018. (Indicador do bezerro ESALQ/BM&FBovespa - animal nelore, de 8 a 12 meses, desmamado – Mato Grosso do Sul).

A valorização na cotação do bezerro ocorreu principalmente no quarto trimestre, quando o valor dos animais de reposição reagiu diante da maior demanda por parte dos terminadores. A motivação na ponta terminadora veio principalmente pela recuperação dos preços da arroba, acumulando alta de 2,5% no ano, considerando-se os valores nominais.

Vale lembrar que a margem líquida se refere à diferença entre a receita total anual e os Custos Operacionais Totais (COT), que são os desembolsos anuais acrescidos dos custos com as depreciações e pró-labore.

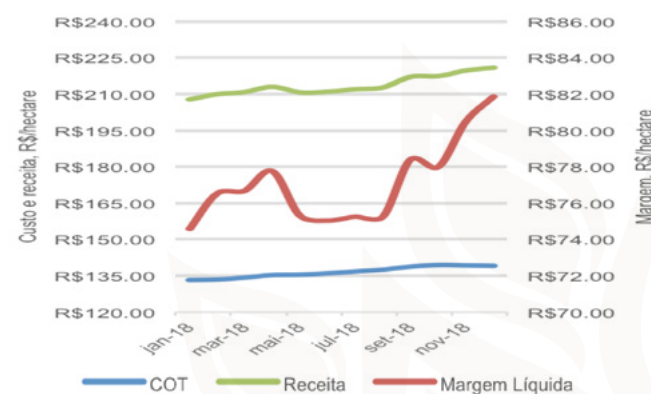
Na avaliação estadual, os estados do Paraná e de Rondônia se destacam na atividade de cria, com aumentos de 53% e 52% na margem, respectivamente. Já para os sistemas de recria e engorda, que apresentaram queda na média nacional no ano de 2018,

apenas Paraná, Pará e Mato Grosso do Sul apresentaram crescimento, de 10,0%, de 1,5% e de 0,2%, respectivamente.



**Gráfico 1.** Receita, COT e Margem Líquida da cria brasileira em 2018.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/USP/CNA.



**Gráfico 2.** Receita, COT e Margem Líquida da recria e engorda brasileira em 2018.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.

JANEIRO/2019

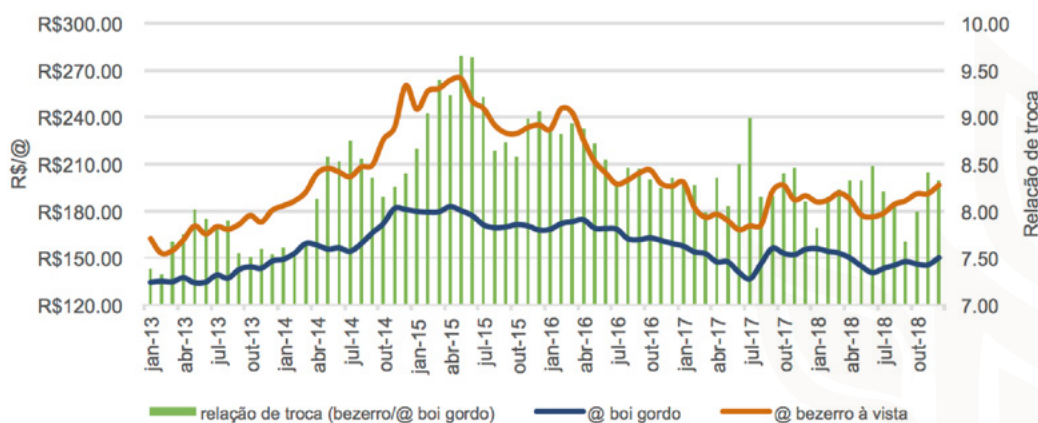
Especificamente em dezembro de 2018, devido ao salto na cotação dos bezerros, as maiores margens no sistema de cria foram registradas no Paraná, Acre, e Goiás, sendo, nesta ordem, 297%, 204% e 175% acima da média brasileira. Para os sistemas de recria e engorda, Mato Grosso, Acre e Goiás, houve, respectivamente, margens de 100%, 53,3% e 26,7% acima da média Brasil.

O aumento de 6,4% na relação de troca entre arroba de boi gordo por bezerro, o produtor precisou de 0,5 arroba a mais em dezembro/18 do que em janeiro para a compra de um bezerro. Sendo que o custo de reposição de animais, na média brasileira, correspondeu, em dezembro, a 56% do COT dos sistemas de recria e engorda.

No caso de propriedades de recria e engorda, outros grupos importantes de custo,

além da reposição, registraram aumento entre janeiro e dezembro em 2018, como adubos e corretivos (+23,9%), dieta dos animais, arraçoamento (+18,2%), e sal mineral e proteinado (+8,7%) no período mencionado. Nas propriedades de cria, é válido ressaltar, as altas nos gastos com a dieta do rebanho (+13,9%), e com a suplementação mineral (+14%).

Em retrospecto, 2018 foi um período de recuperação do setor produtivo, após as tensões econômicas do ano anterior. No caso das propriedades de recria e engorda, a elevação nos custos de reposição impossibilitou o retorno às margens observadas em janeiro. Já os produtores de cria convivem com uma situação mais amena frente à observada no início de 2018, favorecidos pela elevação dos preços de reposição e pelo crescimento moderado nos custos de produção.



**Gráfico 3.** Arrobas de boi gordo e bezerro à vista, deflacionadas pelo IGP-DI de dezembro/2018, e relação de troca em nº de arrobas/bezerro, em 2013 a 2018.

**Fonte:** Indicador do bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa. Elaboração: Cepea/USP/CNA.